

Investigação genética no diagnóstico da intolerância à lactose?

CELSO TAQUES SALDANHA (UNB), celsotaquessaldanha@gmail.com, RODRIGO DOS SANTOS LIMA (UNB), RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (UNIFESP).

INTRODUÇÃO

Defeitos na produção de enzimas podem afetar a digestão e absorção dos carboidratos de gordura e de proteínas, no entanto, raramente existe uma deficiência de enzima lactase na população pediátrica, sendo a intolerância à lactose uma manifestação clínica secundária à doença gastrointestinal, incluindo as infecções entre outras doenças.

DESCRIÇÃO DO CASO

Lactente, feminina, três meses de idade, nascida de parto cesáreo, termo, AIG, gestação e parto sem intercorrências, começou a apresentar sintomas compatíveis de cólicas do lactente a partir das primeiras semanas de vida: choro persistente ao entardecer e contínuo e sem vômitos, diarreias ou lesões dermatológicas. Não apresentava também perda de peso. Em consulta de rotina, o médico assistente solicitou exame genético para intolerância à lactose, sendo evidenciado: genótipo C/C: lactase não persistente (tolerância à lactose) e genótipo C/T ou T/T: lactase persistente (tolerância à lactose), método PCR (Reação em cadeia de polimerase)

e RFLP (polimorfismo no comprimento do fragmento de restrição). Em decorrência do resultado, a lactente recebeu diagnóstico de "intolerância à lactose" e tratado com hidrolisado proteico sem lactose.

DISCUSSÃO

As sintomatologias, aliadas à anamnese clínica configuram cólicas do lactente, destacando-se que o teste alérgico, mesmo sugerindo "intolerância à lactose", não tem função diagnóstica, conforme recomendação do departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria.

CONCLUSÃO

Em consulta pediátrica do lactente durante seus primeiros meses de vida, certamente a cólica do lactente tem sido uma das principais queixas, devendo o médico estar atento ao diagnóstico conclusivo, evitando-se procedimentos laboratoriais e instruções alimentares desnecessárias.

REFERÊNCIAS

Mattar Rejane, Mazo Daniel Ferraz de Campos. Intolerância à lactose: mudança de paradigmas com a biologia molecular. Rev. Assoc. Med. Bras. [Internet]. 2010; 56(2): 230-236